

MEMÓRIAS: CARTOGRAFANDO OS (DES)CAMINHOS DA INCLUSÃO

Tamyres de Oliveira Pinto 1, *Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail: topufmg23@gmail.com*

Gislaine de Fátima Ferreira Leite 2, *Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail: gislaineferreira.ufmg@gmail.com*

Categoria: C

Área: Ciências Humanas

Palavras-chave: Famílias. Educação Inclusiva. Narrativa. Inclusão Menor.

Resumo

O presente projeto de pesquisa, conduzido no âmbito do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, tem como objetivo explorar as nuances que emergem resistências, enfrentamentos e o vibrar das diferenças, com a intenção de problematizar as políticas públicas que impõem normas baseadas em diagnósticos universalistas. Buscando romper com os moldes e enquadramentos, o estudo em tela, propicia o devir de indivíduos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Para mais, o estudo pretende abrir caminhos no acesso de múltiplas narrativas e delinear novas perspectivas sobre inclusão, além de investigar como as famílias desses estudantes podem se engajar politicamente no cotidiano escolar. A pesquisa caminha por trajetórias díspares, revisitando memórias e reconhecendo a complexidade das legislações e políticas voltadas para a inclusão escolar e para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), através de diferentes experiências e de olhares oblíquos ao navegar por portos que ultrapassam os muros das escolas: as famílias. Eder dos Santos Azevedo (2013) ressalta a discreta participação das famílias no contexto escolar, alertando sobre o déficit de diálogos concernentes à organização do tempo e espaço educativos. Ao fomentar a participação política das famílias, o projeto cria uma interação significativa entre escola e família, promovendo discussões coletivas em prol de uma gestão democrática, entendida como um espaço de

compartilhamento de poder e negociação de conflitos, além de assumirem novos 'saberes-fazer' (AZEVEDO, 2013, p.53). Por conseguinte, o vigente estudo acessou e problematizou as políticas de contingência que visam a garantia da inclusão, dando voz às trajetórias, memórias e narrativas das/os estudantes público-alvo da Educação Especial e de suas famílias que vivenciam cotidianamente as (im)possibilidades da inclusão. Segundo Leda Lísia Portal (2013, p.15542), as cartas como instrumento de pesquisa, além de fornecerem indicadores para a pesquisa, favorecem momentos de reflexão aos que as escrevem e aos que as leem, culminando em análises sob variadas perspectivas. À vista disso, o estudo emprega revisão de literatura, análise documental e narrativas de histórias de vida, utilizando as cartas como dispositivo investigativo no (re)encontro epistolar, proporcionando uma conexão nostálgica com nossas histórias e experiências. Este estudo encontra-se atualmente na fase de trocas de correspondências e grupos focais, com etapas subsequentes de análise discursiva e divulgação dos resultados.

Referências

AZEVEDO, Elder dos Santos. A narrativa da experiência de uma possível participação política das famílias no cotidiano escolar. In: FERRARI, Anderson (org.). **A potencialidade do conceito de experiência para a educação**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2013. 268 p.

PORTAL, Leda Lísia Franciosi. Cartas: Um instrumento desvelador da amorosidade do ser professor. In: **Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE**, 2.; Seminário Internacional sobre profissionalização docente – SIPD/CÁTEDRA UNESCO, 4., 2013, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 15535-15548.